RELAÇÃO DA TEMPERATURA DA ÁGUA COM OS NÍVEIS DE PARASITISMO POR *Cichlidogyrus* spp. (MONOGENEA: ANCYROCEPHALIDAE) EM *Oreochromis niloticus*

*RELATIONSHIP BETWEEN WATER TEMPERATURE AND *Cichlidogyrus* SPP. (MONOGENEAN: ANCYROCEPHALIDAE) PARASITISMO LEVELS IN *Oreochromis niloticus**

G. PALA^{1*}, J. C. COSTA¹, S. KOTZENT², L. O. ALVES³, D. N. VARANDAS⁴, F. PILARSKI⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a sazonalidade de *Cichlidogyrus* spp. parasitando as brânquias de tilápias criadas em tanques-rede e correlacionar os níveis de parasitismo com a temperatura da água.

As coletas foram realizadas em duas pisciculturas comerciais, produtoras de tilápia, localizadas no Estado de São Paulo. Uma propriedade situada no Rio Tietê (propriedade 1) e outra no Rio Grande (propriedade 2). Foram coletados mensalmente, 30 peixes de cada uma, no período de setembro de 2013 a agosto de 2014. Após a captura, os animais foram medidos, pesados e mortos por meio de secção da medula espinhal, as brânquias removidas e acondicionadas em formol a 5% e os monogênóides quantificados. A temperatura foi aferida no final de cada coleta utilizando cinco pontos previamente demarcados em cada piscicultura, usando sonda YSI 55. O teste não-paramétrico de Kruskal Wallis e o teste de Dunn foram utilizados e os dados analisados no software GraphPad Prism 6, para determinar possíveis diferenças de parasitismo nas estações do ano e coeficiente de correlação de Spearman r foi usado para associar o nível de parasitismo com as temperaturas. Nas pisciculturas 1 e 2, os valores mais elevados de temperatura foram obtidos no Verão (29,0°C e 29,7°C) e Outono (25,9°C e 26,9°C), assim como os níveis de parasitismo, diferindo significativamente da Primavera (25,4°C e 24,2°C) e Inverno (21,1°C e 22,4°C), demonstrando correlação positiva entre o parasitismo e a temperatura da água na propriedade 1 ($r=0,26$; $p<0,001$) e propriedade 2 ($r=0,25$; $p<0,001$). O estudo da variação parasitária constitui importante ferramenta na avaliação da qualidade do pescado e do meio aquático no qual estão instaladas as pisciculturas, o que permite um planejamento preventivo exato e eficaz do manejo sanitário, evitando gastos desnecessários com o uso inadequado de medicamentos e consequentes surtos de mortalidade causados por infecções bacterianas decorrente da injúria parasitária.

PALAVRAS-CHAVE: PREVENÇÃO. SAZONALIDADE. TANQUES-REDE.

AGRADECIMENTOS: As Pisciculturas pelo suporte e fornecimento dos peixes e a Trouw Nutrition pelo apoio financeiro ao projeto

ÁREA TEMÁTICA: Doenças Parasitárias

¹ Pós-graduandas do Centro de Aquicultura da UNESP, Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos, Jaboticabal- SP. *gabi.caunesp@gmail.com.

² Pós-graduada do Programa de Microbiologia Agropecuária, Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos - FCAV, Jaboticabal- SP.

³ Graduando em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal-SP.

⁴ Zootecnista, Mestre em Aquicultura, Trouw Nutrition, Pitangueiras-SP.

⁵ Pesquisadora do Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos do Centro de Aquicultura da UNESP.